

Ativismo imigrante e estratégias emocionais para a deliberação on-line: o caso da página Brasileiras não se calam

Lucas Arantes Zanetti

Jornalista, Mestre em Comunicação e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Membro dos grupos de pesquisa Deslocar – Interculturalidade, cidadania, comunicação e consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e Comunicação Midiática e Movimentos Sociais (ComMov/Unesp)
E-mail:lucas.zanetti@unesp.br

Resumo: Este trabalho investiga a articulação entre as teorias da mediatização, a noção de esfera pública e deliberação a partir de um estudo empírico com vistas a compreender a narrativa pessoal enquanto estratégia discursiva emocional, que atua como dispositivo interacional voltado à deliberação on-line. Para isso, analisa-se como caso empírico a página do Instagram Brasileiras não se calam, organização ativista que denuncia casos de misoginia e xenofobia vivenciadas por mulheres brasileiras na Europa, especificamente a interação nos comentários a partir de um relato sobre assédio. Como resultado, aponta-se que o relato pessoal tem importante contribuição enquanto dispositivo interacional voltado ao debate público e para o desenvolvimento de ações concretas de cunho ativista contra situações de discriminação.

Palavras-chave: deliberação, esfera pública, mediatização, ativismo, imigração.

Activismo inmigrante y estrategias emocionales para la deliberación en línea: el caso de la página Brasileiras não se calam

Resumen: Este trabajo investiga la articulación entre las teorías de la mediatización, la noción de esfera pública y la deliberación desde un estudio empírico con el objetivo de comprender la narrativa personal como estrategia discursiva emocional, que actúa como dispositivo interaccional orientado hacia la deliberación en línea. Para ello, se analiza el caso empírico de la página de Instagram Brasileiras não se calam, una organización activista que denuncia casos de misoginia y xenofobia vividos por mujeres brasileñas en Europa, en concreto, la interacción en los comentarios de un relato sobre acoso. Como resultado, se señala que la cuenta personal tiene una importante contribución como dispositivo de interacción dirigido al debate público y al desarrollo de acciones concretas de carácter activista frente a situaciones de discriminación.

Palabras clave: deliberación, esfera pública, mediatización, activismo, inmigración.

Immigrant activism and emotional strategies for online deliberation: case of the webpage Brasileiras não se calam

Abstract: This paper investigates how mediatization theories, and the notion of public sphere and deliberation are articulated by personal narratives as an emotional discursive strategy and interactional device aimed at online deliberation. For this purpose, we examine the case of the Instagram page “Brasileiras não se calam,” an activist organization that denounces cases of misogyny and xenophobia experienced by Brazilian women in Europe. Specifically, we analyze the commentaries under a harassment report. As a result, we argue that the personal report is an important interactional device for fostering public debate and for developing concrete activist actions against discriminatory situations.

Keywords: deliberation, public sphere, mediatization, activism, immigration.

Este trabalho objetiva compreender o relato pessoal enquanto “dispositivo interacional” (Braga, 2011) para a deliberação on-line, tendo como pano de fundo o ativismo imigrante da página Brasileiras não se calam no Instagram. Buscamos articular conceitos da teoria da midiatização (Braga, 2006, 2012; Fausto Neto, 2008) com os estudos em esfera pública e deliberação on-line (Maia, 2008; Sampaio, et al., 2012), em especial os que levam em conta as questões emocionais e sensíveis nos processos deliberativos (Maia, 2012). Especificamente, nos interessou investigar o processo deliberativo decorrente do relato de situações pessoais sensíveis publicadas pela página a partir dos comentários e interações dos indivíduos.

Ao contrário de outras páginas ativistas que apresentam uma estratégia racional para compreensão de suas demandas, com dados, análises de situações sob cunho político e afirmativo, a página Brasileiras não se calam foi escolhida por utilizar uma estratégia discursiva de apelo sensível, a partir do relato pessoal de imigrantes brasileiras na Europa em situações de xenofobia, machismo, racismo e intolerância. Trata-se de uma página gerenciada por mulheres brasileiras com objetivo de denunciar casos de machismo, misoginia e xenofobia. Ela conta com 58,4 mil curtidas e mais de 1500 publicações/depoimentos no Instagram¹. Além da publicação dos relatos, o perfil também se coloca enquanto “apoio emocional para mulheres imigrantes”, com reuniões de apoio psicológico semanais on-line.

¹ Dados coletados em 18 jan. 2023.
<https://bit.ly/3qgWB6j>

“Dispositivo interacional” é um termo cunhado por Braga (2011) para se referir a um núcleo conceitual que aproxima a pesquisa e os objetos da Comunicação a partir da interação entre sujeitos nos contextos das práticas sociais midiatizadas. Os dispositivos interacionais levam em conta elementos estruturantes dessa interação, como a linguagem, os signos, as lógicas da empresa, os algoritmos, os processos socioeconômicos, institucionais e políticos, identificando que “resta sempre algum espaço produzido na singularidade da própria interação” (Braga, 2011, p. 12). Segundo o autor, cada dispositivo deve ser analisado de forma específica, compreendendo as ponderações mais relevantes em cada caso e a incidência de vários fatores que o compõem. Trata-se, portanto, neste artigo, de compreender o que de especificamente comunicacional ocorre nas interações que se sucedem a partir dos relatos publicados pela página e a relação com o processo deliberativo.

A questão do relato pessoal e sua articulação com o conceito de esfera pública foi objeto de estudo de Maia (2012). Ela aponta os elementos emocionais existentes na esfera pública e que foram por muito tempo negligenciados pelas teorias deliberativas. Ao adotarem os modelos da racionalidade discursiva de Habermas, acabavam por tratar elementos como a retórica, a emoção e as histórias pessoais como “indesejáveis” ao processo deliberativo. Segundo a Maia (2012, p. 17), “a apreciação do papel que a emoção e formas alternativas de comunicação exercem na deliberação, além do discurso racional, são essenciais para que se compreenda o funcionamento da esfera pública na sociedade contemporânea”. Considerar o relato pessoal passa a ser, portanto, indispensável ao tratar as conversações cotidianas nas redes sociais, ambiente em que razão e emoção se misturam em cadeias de sentido difusas e complexas. Tais articulações contribuem para o escopo da discussão sobre a esfera pública midiatizada ao identificar dispositivos emocionais que ampliam os recursos cognitivos de entendimento mútuo no ato deliberativo. Young (2002) defende que é a partir das histórias pessoais que é possível dar vazão ao sentimento de indignação perante as injustiças da exploração, opressão e desigualdade, e que, portanto, é uma forma de contribuir para a noção de equidade necessária à reparação histórica das desigualdades que incidem na subjetividade.

Warren (2006) explicita a importância do “quem” em relação ao “que” está sendo dito nos casos de deliberação sobre questões sensíveis, como é o caso da questão migratória de mulheres brasileiras em Portugal, uma vez que toca em elementos profundos da própria identidade das mulheres vítimas de discriminação. Para Warren, a questão se torna sensível quando passa diretamente pela identidade do indivíduo, em que as relações de opressão e desigualdade são reproduzidas no processo deliberativo.

Nesse sentido, a questão migratória em Portugal, especialmente no que concerne às mulheres imigrantes, pode ser considerada de “cunho sensível”. Atualmente, o país

sofre com o aumento de casos de intolerância e xenofobia, a partir do crescimento de movimentos e partidos nacionalistas com pautas anti-imigração. Segundo o Relatório Estatístico Anual sobre os Indicadores de Integração de Imigrantes, produzido pelo Observatório das Migrações (Oliveira, 2020) com apoio do Governo Português, a discriminação por nacionalidade lidera o número de denúncias por discriminação no país (28,4%). Os brasileiros são a maior comunidade nacional de imigrantes e estão à frente no número de casos.

O relatório Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal, produzido pelo projeto MigraMyths (Costa, & Paula, 2020, p. 19), coloca a mulher como sendo alvo preferencial das violências e discriminações contra o imigrante: “os estereótipos de gênero cruzam-se com muitos outros, na sua maioria ligados à ‘brasilidade’ e a ideia de um corpo disponível, hipersexualizado, legado de uma visão colonial e da objetificação das mulheres”. Assim, buscamos compreender a partir da ótica da comunicação elementos importantes dos fenômenos migratórios contemporâneos, sua relação com a esfera pública midiaticizada e suas características interacionais.

Dispositivos Interacionais e Deliberação na Esfera Pública Midiaticizada

As teorias da midiaticização são plurais e compreendem a relação das esferas sociais com a mídia a partir de óticas distintas. Há, pelo menos, três correntes conceituais fortes que utilizam o termo “midiaticização” na explicação dos fenômenos midiáticos (França, 2020). A corrente institucional (Hjarvard, 2014; Strömbäck, 2008), com epicentro no norte da Europa, é centrada na lógica das mídias e a sua influência em outras esferas que compõem o mundo, como a política e a economia. A corrente socioconstrutivista (Braga, 2006) dá enfoque às interações sociais e a dialética entre indivíduo, sociedade e mídia na construção de sentidos e práticas culturais e, por fim, a abordagem tecnológica se baseia na semiótica e antropologia estrutural para compreender a relação entre códigos, tecnologia e cultura (Hepp, & Krtoz, 2014).

Esta pesquisa busca compreender a midiaticização a partir de seu processo interacional, no modelo das teorias brasileiras e no esforço de articulá-las com as noções de esfera pública e deliberação. Defendo que tais noções são complementares, uma vez que a esfera pública habermasiana tem como estrutura a Teoria da Ação Comunicativa, com destaque às interações sociais, negociações de sentido e troca pública de argumentos que sustentam a formação da opinião e legitimam o exercício do poder (Habermas, 2008; Maia, 2008). Os estudos em midiaticização no Brasil se dedicam justamente a compreender o especificamente comunicativo (Signates, 2019) nos processos interativos das práticas sociais contemporâneas. Segundo Braga (2006, p. 27), “os sentidos midiaticamente produzidos chegam à sociedade e passam a circular entre pessoas, grupos e instituições, impregnando e parcialmente direcionando a cultura”.

Ora, se admitirmos que estamos nos referindo ao mesmo processo interativo tanto pela perspectiva da esfera pública quanto pela chave da midiaticização, é necessário reconhecer a existência de uma “esfera pública midiaticizada”, pensada a partir da contribuição das duas linhas e de seus autores. É precisamente esse esforço teórico que temos buscado desenvolver e o grande elo que aproxima tais correntes é a questão da interação e a dinâmica da circulação. A arquitetura comunicativa das sociedades em midiaticização pressupõe que os sentidos produzidos aconteçam por meio dos dispositivos tecnomidiáticos em moldes de circulação, com a criação, significação e ressignificação de sentidos complexos (Fausto Neto, 2020). Essa dinâmica diz respeito à forma com que as trocas argumentativas, a negociação de razões que caracterizam a formação da opinião ocorre no interior da esfera pública. Ou seja, a discussão que pretendemos levantar é a configuração contemporânea do espaço público enquanto virtualidade e as matrizes comunicativas e midiáticas destes fenômenos. Em sua noção de “circuitos midiáticos”, Braga (2012) explica como se dá o processo de circulação:

os ritmos da circulação se encontram modulados por articulações diversas possíveis entre as táticas da instantaneidade que procuram abreviar o tempo de acesso e de circulação; e as táticas de acervo, voltadas para a permanência e para a recuperação. O fato de que os circuitos em desenvolvimento tenham a

tendência assinalada, de “atravessar” os campos sociais estabelecidos – mesmo quando o ponto de origem de um circuito é um desses campos, como, por exemplo, o educacional –, leva a uma espécie de “recontextualização”. As referências habituais se encontram deslocadas ou complementadas por referências menos habituais – fazendo com que os próprios circuitos em desenvolvimento elaborem e explicitem os contextos requeridos para atribuição de sentidos aos produtos e falas que circulam. (Braga, 2012, p. 49)

O processo de circulação ocorre por meio de “dispositivos” de interação, que são espécies de pontapés de partida para que haja o processo de negociação de sentidos. A ação comunicativa que ocorre, para Habermas (1984), no mundo da vida, trata-se do esforço comunicativo entre sujeitos em busca da significação do mundo em um processo intersubjetivo de apreensão e interpretação da realidade. No entanto, o próprio autor assume que tais práticas estão subordinadas ao contexto em que ocorrem, uma vez que a interpretação está sujeita às condições e referências anteriores ao ato comunicativo. O mundo da vida, entendido por Habermas (1984) como o espaço social e tempo histórico composto pela sociedade, cultura e indivíduo, hoje, é o mundo da sociedade em mediação e, dessa forma, precisa-se pensar como se estabelece a ação comunicativa diante de novas arenas e dispositivos interacionais.

Nessa etapa da discussão, cabe trazer a contribuição da Psicologia Social para a noção de esfera pública, uma vez que a representação social do mundo é o que baliza o processo de interação. O centro da noção de esfera pública passa a ser as questões da intersubjetividade e a expressão do Eu em relação ao Outro, em processos públicos e comunicativos que pressupõem elementos subjetivos nas trocas que caracterizam as interações e construções simbólicas. É a partir dessas trocas que a comunidade “pode desenvolver e sustentar o conhecimento sobre si mesma” (Jovchelovitch, 2000, p. 64). Nesse sentido, é importante o reconhecimento das esferas públicas privadas enquanto distintas, mas que se conectam e se retroalimentam formando identidades individuais e coletivas a partir da relação entre Eu e o Outro. Segundo a autora, as representações sociais têm origem nas atividades simbólicas do ser humano que caracterizam as interações sociais ligadas ao desenvolvimento do Eu que compartilha uma realidade simbólica com o Outro, uma vez que “são as mediações sociais em todas as suas formas públicas que geram as representações sociais” (Jovchelovitch, 2000, p. 81).

Os processos interacionais da esfera pública mediada consistem exatamente nesse jogo entre o Eu e o outro, o indivíduo e a sociedade, o meio e a mensagem. A algoritmização do mundo da vida, em que as interações são determinadas pela lógica das *big techs* e seus interesses comerciais e de exercício do poder, significam também a algoritmização dos processos sociais e do que está culturalmente disponível a ser negociado em termos comunicativos. Essa característica da sociedade mediada é inédita e está sendo pouco a pouco explorada pelos trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, as redes sociais constituem arena própria, cada uma com uma lógica comunicativa e interativa interna, definida pela apropriação de suas ferramentas pelos usuários e dos sentidos que ali se estabelecem.

Os dispositivos interacionais são abordados por Braga em três momentos (2006; 2011; 2018) e são definidos pelo autor como “sistemas de relações que viabilizam a interação, gerando compartilhamento de códigos e táticas inferenciais” (Braga et al., 2018, p. 131). O dispositivo interacional é um espaço amplo e aberto, configurado por redes de interações, meios técnicos, estratégias comunicativas que conferem sentido às práticas sociais agenciadas pela mídia. Entender a mediação enquanto dispositivo permite compreender qual mediação um sujeito traz em sua ação comunicativa, com qual representação ele está agindo e partindo de qual referência, além de avaliar o “sistema de resposta social” que se opera a partir da produção midiática.

Para este artigo, selecionamos a análise do “relato pessoal” enquanto dispositivo interacional e estratégia discursiva de cunho sensível, utilizada com o objetivo de grupos ativistas chamarem atenção para as causas que defendem e buscam promover na esfera pública. Para isso, escolhemos o Instagram como mídia social

e a página Brasileiras não se calam, que publica relato de mulheres vítimas de violência e discriminação machista e xenófoba na Europa.

Young (2002) é um dos grandes nomes responsáveis por incluir a questão das histórias e narrativas pessoais enquanto elementos discursivos desejáveis à deliberação. Ao citar a questão da inclusão das minorias no processo deliberativo, ela destaca o importante papel da identidade e das histórias de vida na qualidade do debate e na formulação de proposições. Para a autora, a articulação de elementos como a narrativa pessoal contribui para mobilizar o sentimento de injustiça e desigualdade e de formas de opressão e violência que acontecem no cotidiano. A história pessoal contribui para alteridade, na medida em que estimula a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro (Maia, 2012). Por fim, a politização das situações cotidianas é de extrema importância, uma vez que estas ilustram questões estruturais de desigualdade e injustiça social. Young defende que as narrativas pessoais são essenciais para compreensão de situações particulares que o dado objetivo não é capaz, por si só, de ilustrar.

Por fim, convém destacar que as configurações da esfera pública on-line têm características próprias e distintas dos modelos face a face. Trata-se de uma outra faceta que caracteriza o espaço público midiático, esta com linhas de pesquisa e metodologias consolidadas. A internet é um território amplo de socialização e produção de sentidos (Delarbre, 2009) que cada vez mais se consolida como intermédio virtual entre atores sociais e as mais diversas esferas que compõem a sociedade, adquirindo linguagem própria e levando a mediação para outro patamar. Segundo Seridório e Luvizotto (2017), a deliberação que ocorre no espaço de internet pressupõe a interação entre os sujeitos (comunicação interpessoal), o papel dos meios de comunicação enquanto fornecedor de razões e argumentos e, diferenciando-se das outras modalidades de deliberação, é a sua mediação.

Metodologia

Tendo em vista compreender aspectos deliberativos da narrativa pessoal no contexto da esfera pública mediada, optamos pela metodologia de Sampaio et. al. (2012) de avaliação da deliberação on-line e dos procedimentos do Discourse Quality Index (DQI) (Steenbergen et al., 2003) com o objetivo de compreender elementos da interação nos comentários a partir do relato pessoal publicado pela página. Braga (2011) ressalta a importância, para o estudo dos dispositivos interacionais, de perceber a multiplicidade de lógicas que atuam sobre diferentes dispositivos, levando em conta sua complexidade.

O autor afirma que é necessário manter o diálogo com outros enfoques e abordagens do campo da comunicação: “nosso enfoque pode receber produtivamente proposições, problematizações e abordagens . . . sobre seus objetos específicos, que possam aqui ser vistos como componentes de um dispositivo interacional” (Braga, 2011, p. 7). Dessa forma, entendemos que a composição metodológica escolhida para este estudo está de acordo com as premissas tanto dos estudos em esfera pública e deliberação quanto das teorias da mediação, com articulações que demonstram a proximidade teórico-metodológica desses campos.

Em primeiro lugar, escolhemos uma postagem que julgamos ser de forte apelo sensível e com alto nível de engajamento e interações nas redes sociais. A partir dela, foram obtidos 93 comentários em uma publicação do dia 27 de abril de 2022. Selecionou-se apenas comentários que continham respostas e diálogos sobre a questão a partir do relato. Em seguida, classificamos os comentários como sendo de cunho “estritamente racional”, “estritamente emocional” ou “híbridos”, isto é, constituídos de elementos racionais e emocionais. Também classificamos os comentários de acordo com o seu conteúdo e nível de interação com o relato da postagem principal.

Para avaliar especificamente a narrativa pessoal enquanto dispositivo interacional voltado à deliberação, alguns critérios foram acrescentados. Segundo Mendonça (2011, p. 5), os autores que se desdobram a aprimorar metodologias que avaliem a deliberação já reconhecem “nova literatura teórica

de deliberação, mais atenta à retórica, às narrativas pessoais, às negociações políticas, ao auto-interesse e às disputas de poder”. Dessa forma utilizamos, como categoria de análise, três de cunho racional e três de cunho emocional (Tabela 1).

Justificação	Justificativa lógica, racional e moral do argumento na defesa de um ponto de vista.
Reflexibilidade	Consideração da perspectiva alheia na construção do argumento e capacidade de resposta.
Informação	Embasamento externo com fontes, estudos, dados estatísticos e referências externas.
Narrativas pessoais	O uso de novas histórias pessoais, vivências, narrativas e testemunhos de ordem particular.
Retórica e ironia	Retórica plebiscitária, ao contrário da retórica deliberativa, emprega o discurso com a finalidade de “vencer”, é desprovida de informação e, portanto, não é interessante à deliberação.
Apoio, acolhimento e empatia	Essa categoria foi adicionada após observação empírica. É importante discutir o papel dessas emoções no processo deliberativo. Trata-se de mensagem de apoio, identificação e capacidade de se colocar no lugar do outro.

Tabela 1: Critérios metodológicos de análise

Nota. Maia, 2012; Sampaio et.al., 2012.

Resultados e discussão

A página Brasileiras não se calam soma 58,4 mil seguidores no Instagram. A publicação analisada traz um relato publicado no dia 27 de abril de 2022 e conta com 80 curtidas e 134 comentários (Figura 1).



Figura 1: Postagem da Página Brasileiras não se calam

Nota. Instagram/Brasileiras não se calam (2022).

Uma vez eu estava num bar e dois homens seguiram a mim e uma amiga e entraram num bar atrás da gente. Eu fui pegar uma cerveja e um deles me puxou pelo cós da calça, pro colo dele. Ele tentou de toda forma me agarrar e eu pedindo socorro para os funcionários do bar, mas nenhum sequer me olhou, mesmo as mulheres fingiram que não viram nada. Foi péssimo. Saí da rua e eles

seguiram gritando. Aconteceu no Bairro Alto. Depois disso eu fiquei com tanto medo e ouvi tantos relatos de assédio, que deixei de frequentar a noite de Lisboa.

Esse relato foi escolhido por se tratar de um caso forte, com grande poder de produzir emoções e mobilizar afetos. Para fins de análise, selecionamos apenas comentários que renderam diálogos e interações entre usuários, uma vez que nosso objetivo é compreender a questão do dispositivo interacional e o processo deliberativo, o que não é possível com comentários “avulsos”. Os comentários e as respostas, bem como a categoria em que foram enquadrados, podem ser conferidas na Tabela 2.

Comentários e respostas	Elementos deliberativos
<p>Comentário: Levo sempre meu spray de pimenta (Pessoa 1)</p> <p>Resposta: Eu comprei em uma loja que vende produtos para acampamento (Pessoa 2).</p>	<p>Informação</p> <p>Reflexibilidade</p>
<p>Comentário: Daí aparece a Anitta...bela representação da mulher brasileira no exterior 😏 por essas “representatividades” é que muitos associam mulher brasileira com prostituição...acham que todas somos assim... 😞 eu vivo aqui já quase 25 anos...tenho histórias do arco da velha... 😞 (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: você viu uma entrevista que ela deu para uma revista americana? Vergonha alheia total (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 2: apagada pelo autor</p> <p>Resposta 3: exato. A mídia é dominada por cantores dos Estados Unidos que cantam as mesmas coisas ou até mais explícitas do que qualquer artista brasileiro (que nem possui a mesma visibilidade no exterior) e nem por isso as mulheres americanas são estereotipadas de forma negativa e sexualizada. Nunca ouvi falarem mal se nenhuma americana por causa da Cardi B por exemplo. Anitta é simplesmente uma artista como outras. O problema está na mente das pessoas, moldadas por um conjunto de questões históricas, raciais e políticas. (pessoa 3)</p> <p>Resposta 4: Vive aí há 25 anos e culpa a Anitta. Até parece que antes dela ser conhecida a mulher brasileira era muito bem vista e respeitada kkkkkk (Pessoa 4)</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Informação</p> <p>Justificação</p> <p>Retórica e ironia</p>
<p>Comentário: É triste. Muito triste. Infelizmente acontece em Lisboa, e no Brasil também. Quando morava no BR posso relatar muitos casos parecidos a esse (Pessoa 1)</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Justificação</p> <p>Informação</p>

Comentários e respostas	Elementos deliberativos
<p>Resposta 1: Eli, você é psicóloga e PHd, o mais triste é ver comentários como este. “Acontece muito, mas sabe que no seu país de origem também né?” (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 2: todo sofrimento importa, em qualquer lugar com qualquer pessoa. Não entendi seu comentário. (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 3: mais o relato de Portugal todo mundo saber que o Brasil também tem (Pessoa 3).</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Justificação</p> <p>Informação</p>
<p>Comentário: Não tem polícia em Lisboa? (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: imagine porque ela não chamou a polícia? Só imagina!!!! (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 2: Eu imagino, mas quando as mulheres começarem a reagir esses “bunda mole” vão pensar duas vezes antes de assediar. (Pessoa 1)</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Retórica</p>
<p>Comentário: Eu gostei muito de Portugal como turista, porém acho que os brasileiros não deveriam fomentar o mercado de trabalho português. Deixem o país quebrar, alguns até se sujeitam a trabalhar ilegal por uma miséria de salário. (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: Eu também penso dessa forma, Portugal já declarou 3 falências de 1980 até 2011 então muito provavelmente dentro de mais uns 10 anos eles entrem novamente em uma crise ferrada. (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 3: o que leva o país a quebrar? Curiosidade (Pessoa 3)</p> <p>Resposta 4: principalmente a dívida pública, Portugal desembolsa muita grana com aposentadoria se não me engano existe 1/2 pessoas contribuindo para um aposentado enquanto no Brasil essa relação fica entorno de 5 pra 1 , acaba que o país tem que pegar muito empréstimo com bancos para pagar a velharada. E essa situação vai piorar. (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 5: Até 2050 se a taxa de natalidade não aumentarem, vai ser um dos países mais envelhecidos do mundo. Por isso este desespero que facilitaram as políticas de imigração. Mas, do quê adianta atraírem os imigrantes com uma sociedade que continuam no Salazarismo. (Pessoa 4)</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Informação</p> <p>Justificação</p> <p>Retórica</p> <p>Histórias Pessoais</p>
<p>Resposta 6: e ficam mandando imigrantes voltarem para seus países . Se isso aconteceu o país entra em falência. O imigrantes que movimenta a economia do país. (Pessoa 5)</p> <p>Resposta 7: hummmm então a hora deles vai chegar antes de 10 anos. (Pessoa 6)</p>	<p>Reflexibilidade</p> <p>Informação</p> <p>Justificação</p> <p>Retórica</p> <p>Histórias Pessoais</p>

Comentários e respostas	Elementos deliberativos
<p>Comentário: Eu tenho um bar em Lisboa. Bora fazer uma lista de lugares seguros para mulheres? Eu ajudo! (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: diz o nome que eu quero ter essa dica por favor! (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 2: Dizem que ninguém vive sem cérebro, mas esses caras provam o contrário disso, ñ aguento esse povo!(Pessoa 3)</p> <p>Resposta 3: O meu é o @blacksheep LISBOA, e lá eu garanto que tomamos providências para a segurança de todas as pessoas. (Pessoa 1)</p>	<p>Histórias pessoais</p> <p>Apoio</p>
<p>Comentário: Uma puxada pela calça para sentar no colo de um estranho deve ser acompanhada pela cotovelada na boca do agressor (visto que já estava sendo seguida, deveria estar preparada), por isso volto a repetir: toda mulher precisa aprender a lutar para se defender, seja no Brasil ou Portugal. Lembrem-se: nariz, pomo de adão e testículos são os pontos que devem atingidos, não tenham piedade de quem assedia, o resto se resolve no local ou na delegacia. (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: Região da tẽmpora tbm. (Pessoa 2)</p>	<p>Informação</p> <p>Reflexibilidade</p> <p>Justificação</p>
<p>Comentário: Pessoal aqui não tem muita empatia não. Sério, ja reparei isto. A gente passa Altos apertos e quando aparece alguém pra ajudar, quase sempre é brasileiro ou africano. (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: Eles ñ se ajudam entre eles pq ajudariam um imigrante né? Infelizmente a cultura do egoísmo presente na sociedade portuguesa leva as pessoas a agirem dessa forma. (Pessoa 2).</p> <p>Resposta 2: Europa em geral é assim...são individualistas e não gostam de se envolver no “problema alheio”. Aqui é cada um por si, infelizmente... 😞 (Pessoa 3)</p> <p>Resposta 3: acho q a gente tem esta vantagem da empatia (devido não só a mistura de raças como anos de servidão) ao nosso favor por aqui... trabalhamos bem, atendemos muito melhor por empatia e vontade de ajudar. (Pessoa 4)</p> <p>Resposta 4: O mundo é individualista, porém ñ e questão de se meter. Pois num caso de assédio se deve ligar para a polícia e denunciar. (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 5: que cena de filme hein?!Nem par3ce real né amiga?!Meu Deus que povo doente!!!! (Pessoa 4)</p>	<p>Informação</p> <p>Reflexibilidade</p> <p>Retórica</p>
<p>Comentário: Deus me defenderais, pisar num lugar desses. Ainda por cima ficam fazendo campanha para atrair os brasileiros para trabalhar... Pra quê? Para desrespeitar. 😞</p> <p>Resposta 1: Pq tem acefal0 que vai, aí eles se aproveitam da ingenuidade dos desavisados para explorar a mão de obra desses.</p>	<p>Informação</p> <p>Reflexibilidade</p>

Comentários e respostas	Elementos deliberativos
<p>Comentário: E tá fazendo o que em Lisboa? (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: é um relato enviado por uma seguida. (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 3: está lá pq tem o direito de estar. (Pessoa 3)</p> <p>Resposta 4: Os portugueses levaram do Brasil em minérios aproximadamente 4 trilhões de dólares. Português nenhum tem moral pra perguntar porque brasileiros moram lá. (Pessoa 4)</p> <p>Resposta 5 (em referência à resposta 4): concordo plenamente! Mas o desgaste e adoecimento que vocês passam não justifica. Luana Piovani, e outros mais abonados, são brancos e tem dinheiro pra esfregar na cara deles. A maioria que está aí não tem esse poder! (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 6 (em referência à resposta 3): tem em termos. Assim como pode optar por não se submeter e viver brigando, se calando e adoecendo. Há regiões do próprio Brasil onde ser negro, ter traços indígenas ou ser pobre já é gerador de discriminação! Imagina na decadente Portugal! (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 7 (em referência à resposta 2): entendo! Só fiz questão de pontuar o quanto é desgastante perder parte da vida num país estranho! (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 8: @luizpsi Eu não sei se você sabe mas o povo português nos EUA não é considerado nem brancos, na América português é considerado hispânico, e grande parte do preconceito em Portugal contra brasileiros e por causa mais de comportamentos e realidades diferentes, não por causa da cor da pele até porque a portuguesada é encardida né convenhamos. (Pessoa 5)</p> <p>Resposta 9 (em referência à resposta 8): Estou chamando atenção para o fato que ela está adoecendo por conta dessas situações. Não tem dinheiro que recupere a saúde mental comprometida diariamente por assédio moral e/ou sexual! (Pessoa 1).</p>	<p>Informação</p> <p>Justificação</p> <p>Reflexibilidade</p> <p>Retórica</p>
<p>Comentário: E eles ainda dizem que a mistura do português com as mulheres indígenas e as escravas de origem africana ocorreu por livre espontânea vontade delas e não por estupro. (Pessoa 1)</p> <p>Resposta 1: já ouvi de alguns portugueses que nada foi forçado pq as índias se apaixonaram por eles. Tá bom, meu anjo, vcs são mesmo irresistíveis sem tomar banho e com esses dentes podres.. (Pessoa 2)</p> <p>Resposta 2: E péssimos no poder da conquista, e na intimidade um horror! (Pessoa 3)</p>	<p>Justificação</p> <p>Reflexibilidade</p> <p>Retórica</p> <p>História</p> <p>Pessoal</p>

Tabela 2: Exemplo de comentários e elementos deliberativos

Nota. Elaboração própria.

Os resultados indicam uma onda de indignação acerca do relato apresentado pela página, com grande maioria dos comentários feitos por imigrantes brasileiros. A questão do assédio sucedeu debates sobre defesa pessoal, colonização portuguesa, comportamento da sociedade portuguesa com o imigrante, questionamento, por parte de outros brasileiros, dos motivos pelos quais o imigrante “aceita” viver sob as condições do relato, mensagens de apoio e sugestões de locais seguros para a imigrante em Lisboa e uma onda de indignação, revolta e até ofensas aos portugueses.

Como esperado, as interações são cadeias complexas, diferidas e difusas, que mesclam discursos racionais e emocionais, sempre pautados pela indignação diante do relato pessoal. Chama atenção que a representação social da mulher brasileira entre em pauta como forma, consciente ou não, de culpabilização da mulher pela violência praticada por homens, assim como a relativização da violência com o argumento de que o Brasil também é um país machista onde as mulheres sofrem com assédio e abuso. Outro aspecto que chama atenção é a reclamação de que as mulheres portuguesas não apoiam as brasileiras vítimas de assédio.

Os aspectos metodológicos indicam a presença de elementos deliberativos de justificação, flexibilidade, informação em grande parte das interações analisadas, bem como de estratégias de cunho emocional, com apoio, empatia, indignação, mas também agressividade e ofensas. É nítido o fato de que o relato atua como dispositivo interacional, como pontapé inicial para interações e produções de sentido que extrapolam o relato em si e revela elementos da objetividade e subjetividade do imigrante e sua relação com o país de destino e a população nativa.

A partir do relato, uma série de novos questionamentos foram colocados em questão, em graus deliberativos diferentes, inclusive ações organizadas (listagem dos bares que não toleram assédio ou intolerância) foram trazidas para o debate. A proposta de denúncia a partir de um instrumento de cunho emocional (mas sem perder a força do factual, de uma situação real) é capaz de produzir engajamento, debates produtivos e improdutivos, com e sem função deliberativa, mas sempre com uma capacidade de mobilização de afetos. Não à toa, as postagens da página apresentam uma rede extensa de comentários. Nesse sentido, os resultados indicam um potencial da página como dispositivo interacional que cumpre uma importante função no processo deliberativo ligado ao engajamento e à troca pública de sentidos e construções objetivas e subjetivas.

Considerações Finais

As redes sociais são ambientes importantes de propagação do ódio e da discriminação. A nociva divisão do “nós” e “eles” e uma alteridade voltada para intolerância e preconceito é a base da discriminação de qualquer natureza e não é exclusividade de Portugal. O relatório *Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal* do projeto *MigraMyths* já adiantava que “As redes sociais têm sido um meio muito utilizado para práticas xenófobas, veiculando comentários pessoais, ou ainda páginas e perfis com o objetivo exclusivo de disseminar a xenofobia” (Costa, & Paula, 2020, p. 90). Buscamos, porém, investigar uma dinâmica positiva de articulação ativista migrante contra uma opressão dupla: a xenofobia e o machismo. A partir do exemplo, percebemos a criação de “espaços seguros” para mulheres imigrantes como resultado de interações mediatizadas fruto de um processo deliberativo. A articulação entre os conceitos de dispositivos interacionais e a deliberação on-line é possível ao levarmos em conta as características da esfera pública na sociedade mediatizada. A interação dos sujeitos a partir do ambiente das mídias, tanto como produtora de sentidos quanto arena de comunicação, trocas argumentativas e interlocução é a estrutura que sustenta os processos sociais contemporâneos.

Em nossa pesquisa, pudemos notar a importância da interação e do processo deliberativo no sentido de mobilizar mulheres imigrantes para criarem mecanismos de defesa com viés racional (denúncias, apoio legal, judicialização dos casos) e de apoio emocional (compartilhamento das histórias, identificação afetiva e formas de defesa cotidianas). Além disso, fica evidente o sentimento de pertencimento e união compartilhado pelos imigrantes, especialmente sobre os casos de discriminação, que mobilizam emoções de indignação, inconformidade e descontentamento.

Essa dimensão sensível da deliberação acontece a partir do relato pessoal que, ao nosso ver, pode ser entendido como dispositivo interacional de grande valia para os processos deliberativos, especialmente no que concerne ao engajamento dos sujeitos na conversação necessária à deliberação. O ativismo migrante ocorre em um contexto de aumento da intolerância, da ascensão de um discurso anti-migrante em Portugal e em uma esfera pública cuja mediação tem sido feita sem regulação voltada para o respeito aos direitos humanos universais e para o rompimento com as relações de opressão.

A articulação entre os conceitos de esfera pública, mediação, deliberação e os dispositivos interacionais no contexto ativista ainda é pouco explorada no campo da Comunicação, mas se mostra promissora enquanto caminho de pesquisa para compreender os fenômenos do presente, especialmente no que concerne à atuação dos grupos ativistas, migrantes e movimentos sociais que configuram o espaço público global na contemporaneidade. Assim, colocamos como desafio de pesquisa desenvolver trabalhos de campo empírico que possam contribuir para o avanço desse rico debate. Conclui-se, portanto, que o relato pessoal é uma importante estratégia discursiva de cunho emocional necessária e desejável ao processo deliberativo no contexto da esfera pública mediada, capaz de mobilizar paixões, sensibilizar e reunir pessoas migrantes que passam por situações de discriminação.

Referências

- Braga, J. L. (2006). *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. Paulus.
- Braga, J. L. (2011). Dispositivos interacionais. [Apresentação de trabalho]. XX Encontro Anual da Compós, Porto Alegre.
- Braga, J. L. (2012). Circuitos versus campos sociais. In M. Mattos; J. Janotti Junior; N. Jacks (Orgs.) *Mediação & Mediação*. (pp. 31-52). EDUFBA.
- Braga, J. L., Veiga, F. V., & Paula, S. (2018). O conhecimento comunicacional-entre a essência e o episódio. In V. R. V. França; & Simões, P. G. (Orgs.) *O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em Comunicação*. (pp. 119-137). Sulina.
- Costa, A. P., & Paula, C. (2020). *Experiências de discriminação na imigração em Portugal*. MigraMyths. <https://bit.ly/3s82YZW>
- Delarbre, R. T. (2009). Internet como expressão e extensão do espaço público. *Matrizes*, 2(2), 71-92. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v2i2p71-92>
- Fausto Neto, A. (2008). Fragmentos de uma «analítica» da mediação. *Matrizes*, 1(2), 89-105. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p89-105>
- Fausto Neto, A. (2020). Circulação e transformações dos discursos jornalísticos. In J. Ferreira et. al. (Orgs). *Redes, sociedade e pólis: Recortes epistemológicos na mediação*. (pp. 99-128). UFSM.
- França, V. R. V. (2020). Alcance e variações do conceito de mediação. In J. Ferreira et. al. (Orgs). *Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na mediação*. (pp. 23-44). UFSM.
- Habermas, J. (1984). *The Theory of Communicative Action: Reason and the Rationalization of Society*, Boston, Beacon. *The Theory of Communicative Action: Reason and the Rationalization of Society*.
- Habermas, J. (2008). Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. *Libero*, (21), 9-21.

- Hjarvard, S. (2014). Mídiaização: conceituando a mudança social e cultural. *Matrizes*, 8(1), 21-44. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44>
- Hepp, A., & Krotz, F. (Eds.). (2014). *Mediatized worlds: culture and society in a media age*. Springer.
- Jovchelovitch, S (2000). *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Vozes.
- Maia, R. (2008). A deliberação nos media: apontamentos conceituais. *Comunicação & Sociedade*, 30(50), 81-101. <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v30n50p81-101>
- Maia, R (2012). Emoção, retórica e histórias pessoais na esfera pública. In: M. C. Soares et. al. *Mídia e cidadania: conexões emergentes* (pp. 15-36). Cultura Acadêmica.
- Mendonça, R. F. (2011). Reconhecimento e (qual?) deliberação. *Opinião Pública*, 17(1), 206-227. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762011000100007>
- Oliveira, C. R. (2020). *Indicadores de Integração de Imigrantes 2020: Relatório Estatístico Anual* (Vol. 5). Observatório das Migrações; ACM; IP.
- Recuero, R. (2014). Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. *Verso e reverso*, 28(68), 117-127.
- Sampaio, R. C., Barros, S. A. R., & Morais, R. (2012). Como avaliar a deliberação online?: um mapeamento de critérios relevantes. *Opinião Pública*, 18(2), 470-489. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762012000200010>
- Seridório, D. F., & Luvizotto, C. K. (2017). Internet como espaço de deliberação e participação política. *Comunicação & Sociedade*, 39(3), 79-110. <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v39n3p79-110>
- Signates, L (2019). O que é especificamente comunicacional nos estudos brasileiros de comunicação da atualidade. J. L. Braga; P. G. Gomes; J. Ferreira; A. Fausto Neto (Orgs.). *10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. (pp. 19-29). Unisinos.
- Strömbäck, J. (2008). Four phases of mediatization: An analysis of the mediatization of politics. *The international journal of press/politics*, 13(3), 228-246. <https://doi.org/10.1177/1940161208319097>
- Steenbergen, M. R., Bächtiger, A., Spörndli, M., & Steiner, J. (2003). Measuring political deliberation: A discourse quality index. *Comparative European Politics*, 1(1), 21-48. <https://doi.org/10.1057/palgrave.cep.6110002>
- Warren, M. E. (2006). What should and should not be said: Deliberating sensitive issues. *Journal of social philosophy*, 37(2), 163-181.
- Young, I. M. (2002). *Inclusion and democracy*. Oxford University Press.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)(processo nº 2021/00378-0) pelo financiamento desta pesquisa.